



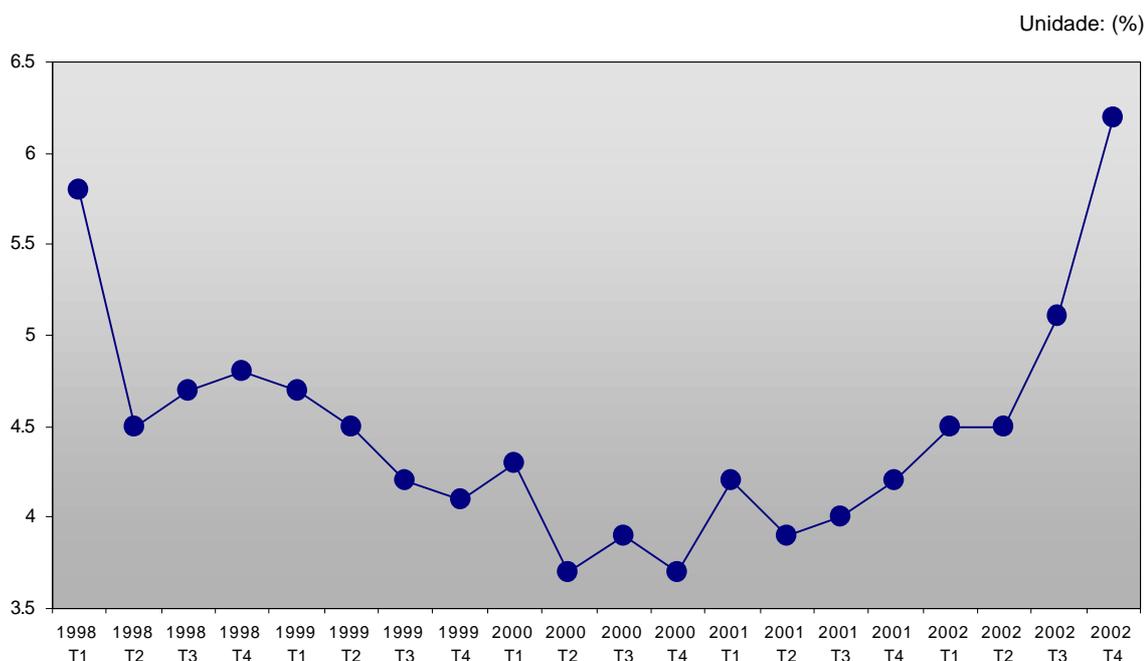
## ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

4º Trimestre de 2002

Segundo os resultados obtidos pelo Inquérito ao Emprego no 4º trimestre de 2002, a taxa de desemprego é **6,2%** - o valor mais elevado observado ao longo da actual série (iniciada em 1998). Este resultado traduz-se num acréscimo de 2 pontos percentuais face ao mesmo período do ano anterior e de 1,1 ponto percentual face ao trimestre precedente. Tendo por base os resultados anuais, a taxa de desemprego atinge **5,1%**, mais 1 ponto percentual em relação ao ano anterior.

A taxa de actividade mantém-se estável, situando-se em 51,8%. A média anual de 2002 apresenta mais 0,2 pontos percentuais que a média em 2001.

### *Evolução da taxa de desemprego*



## Principais indicadores

	2001					2002				
	1º T	2º T	3º T	4º T	Média	1º T	2º T	3º T	4º T	Média
<b>Taxa de actividade (%)</b>	<b>51.6</b>	<b>51.4</b>	<b>51.6</b>	<b>51.7</b>	<b>51.6</b>	<b>51.7</b>	<b>51.8</b>	<b>52.0</b>	<b>51.8</b>	<b>51.8</b>
Homens	58.1	57.9	58.3	58.2	58.1	58.3	58.3	58.3	57.8	58.2
Mulheres	45.5	45.3	45.3	45.6	45.4	45.5	45.8	46.1	46.1	45.9
<b>Taxa de desemprego (%)</b>	<b>4.2</b>	<b>3.9</b>	<b>4.0</b>	<b>4.2</b>	<b>4.1</b>	<b>4.5</b>	<b>4.5</b>	<b>5.1</b>	<b>6.2</b>	<b>5.1</b>
Homens	3.1	3.0	3.4	3.4	3.2	3.8	3.8	4.2	5.0	4.2
Mulheres	5.4	5.0	4.8	5.0	5.1	5.3	5.3	6.2	7.6	6.1
População total (1000) (a)	10 275.6	10 294.7	10 316.0	10 333.2	10 304.9	10 346.9	10 368.4	10 391.9	10 411.6	10 379.7
População activa (1000)	5 301.7	5 294.2	5 319.1	5 341.0	5 314.0	5 344.9	5 375.7	5 405.7	5 389.0	5 378.8
População empregada (1000)	5 080.8	5 087.6	5 105.9	5 119.2	5 098.4	5 106.6	5 132.7	5 129.6	5 057.2	5 106.5
Agricultura	648.2	665.5	651.3	634.7	649.9	623.6	640.0	639.2	621.0	630.9
Indústria	1 746.5	1 707.6	1 746.8	1 736.1	1 734.2	1 725.7	1 727.0	1 744.4	1 716.0	1 728.3
Serviços	2 686.1	2 714.5	2 707.9	2 748.4	2 714.2	2 757.2	2 765.7	2 746.0	2 720.2	2 747.3
População desempregada (1000)	220.8	206.6	213.2	221.8	215.6	238.4	243.0	276.1	331.8	272.3
Procura de 1º emprego	30.0	31.2	37.1	44.1	35.6	37.6	31.2	49.5	53.7	43.0
Procura de novo emprego	190.9	175.4	176.1	177.6	180.0	200.7	211.8	226.5	278.1	229.3
Inactivos disponíveis (1000) (b)	75.2	69.6	71.2	83.0	74.7	84.0	75.1	83.2	88.3	82.7
Inactivos desencorajados (1000) (c)	24.2	22.9	19.6	25.5	23.0	27.4	26.4	24.8	22.4	25.3
Subemprego visível (1000) (d)	40.8	41.6	38.4	40.1	40.2	46.6	44.1	42.3	51.3	46.1

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 2001.

(b) Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

(c) Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, com os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter idade apropriada; não ter instrução suficiente; não saber como procurar; não valer a pena procurar; não haver empregos disponíveis.

(d) Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas.

A população activa sobe em termos homólogos e anuais (+0,9% e +1,2%, respectivamente), desce em termos trimestrais (-0,3%). As variações positivas devem-se, principalmente, ao segmento feminino. Analisando o número de activos por grupos etários, constata-se que é o grupo dos 15 aos 24 anos de idade que assume os crescimentos homólogo e trimestral mais acentuados (+2,1% e +1,4%); em termos anuais, o realce cabe ao grupo dos 25 aos 34 anos de idade (+1,6%).

No que respeita ao número de empregados, é de destacar os decréscimos homólogo (-1,2%) e trimestral (-1,4%). Esta tendência confirma-se em todos os grupos etários considerados.

Genericamente, o número de empregados decresce nos três sectores de actividade. Em relação à "Agricultura, Silvicultura e Pesca", refira-se a variação anual de -2,9%. Em relação à "Indústria, Construção, Energia e Água", é na comparação trimestral que se encontra a variação negativa mais expressiva (-1,6%).

Observa-se que, contrariamente às quebras registadas nas "Indústrias transformadoras", o sector "Construção" vê o emprego aumentar 4,5% em termos homólogos, apesar de variar negativamente face ao 3º trimestre de 2002.

Quando confrontado com os trimestres homólogo e anterior, o sector “Serviços” mostra, igualmente, uma evolução decrescente (-1,0% de variação homóloga e -0,9% de variação trimestral). Só em termos anuais se verifica um aumento do emprego neste sector de actividade (+1,2%).

**Índice de volume de trabalho<sup>(1)</sup>**  
(1º Trim. 1998 : 100)

	1ºT1998	4ºT2001	3ºT2002	4ºT2002	Variação (%)	
					4ºT2002/4ºT2001	4ºT2002/3ºT2002
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>103,4</b>	<b>104,2</b>	<b>102,1</b>	<b>-1,3</b>	<b>-2,0</b>
Agricultura	100,0	86,3	89,7	82,6	-4,3	-7,9
Indústria	100,0	100,8	101,3	99,5	-1,3	-1,8
Serviços	100,0	109,6	109,8	108,8	-0,7	-0,9

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

O índice de volume de trabalho desce, quer na comparação homóloga (-1,3%), quer na comparação trimestral (-2,0%). Todos os sectores de actividade apresentam quebras, especialmente em termos trimestrais.

A “Agricultura” é o sector onde esse facto é mais visível, apresentando uma variação de -7,9%, em relação ao trimestre anterior, e de -4,3%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Atendendo à distribuição do número de empregados por profissão, são de mencionar os “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” e os “Técnicos e profissionais de nível intermédio” por registarem, na comparação homóloga e trimestral, as maiores quebras. No entanto, merece particular relevância o decréscimo registado no grupo profissional “Operários, artífices e trabalhadores similares”, devido à expressão que assume no total do emprego.

O emprego na profissão “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem” tem o maior aumento em termos homólogos (+4,2%) e em termos anuais (+3,6%).

Por situação na profissão, as comparações homóloga e trimestral revelam uma quebra generalizada, sendo de referir as categorias “Trabalhador por conta própria como isolado” (-2,7% e -3,1%, respectivamente) e “Trabalhador por conta própria como empregador” (-6,8% e -1,5%, respectivamente).

Na comparação anual observam-se evoluções positivas nas categorias “Trabalhador por conta de outrem” (+0,7%) e “Trabalhador por conta própria como isolado” (+0,6%).

Quanto ao tipo de contrato, sublinhe-se o aumento dos contratos com termo (+3,5% de variação homóloga e +7,9% de variação anual). Esta situação atinge particularmente o sexo masculino.

Os contratos sem termo registam variações negativas em todos os períodos em apreciação.

<sup>(1)</sup> O Índice de Volume de Trabalho é um indicador da evolução do Emprego transformado no equivalente em tempo completo traduzido na duração habitual padrão.  
É determinado tendo em conta o número de efectivos normalizado a esta duração habitual padrão do respectivo sector de actividade.

Neste trimestre, o desemprego atinge cerca de 331 mil indivíduos, o que se traduz numa variação homóloga de +49,6% e numa variação trimestral de +20,2%. O valor médio anual é de 272,3 mil indivíduos desempregados, o que equivale a uma variação de +26,3%.

Por grupos etários, as variações positivas mais elevadas situam-se nos grupos dos 25 aos 34 anos e dos 35 aos 44 anos, o que se relaciona com a variação positiva bastante elevada dos indivíduos que procuram novo emprego (+56,6% de variação homóloga, +22,8% de variação trimestral e +27,4% de variação anual). A procura de 1º emprego apresenta também acréscimos significativos, especialmente em termos homólogos e anuais (+21,8% e +20,8%, respectivamente).

Considerando a taxa de desemprego por região de residência NUTS II, verifica-se que as regiões Lisboa e Vale do Tejo (7,6%), Alentejo (8,0%, a mais alta do país) e Algarve (6,9%) têm taxas de desemprego mais elevadas que a média nacional (6,2%). O Norte apresenta uma taxa igual à nacional.

A região que apresenta o crescimento mais acentuado é o Algarve (mais 2,7 pontos percentuais face ao trimestre homólogo e mais 2,2 pontos percentuais face ao trimestre anterior). Por último, as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira observam diminuição nas respectivas taxas de desemprego, quer em termos homólogos, quer face ao trimestre anterior.

A título comparativo, apresenta-se um gráfico correspondente às taxas de desemprego estimadas pelo Eurostat para o 4º trimestre de 2002. De notar que Portugal muda para a sexta posição na hierarquização dos países da UE segundo a taxa de desemprego, situando-se a 1,9 pontos percentuais da média europeia (7,7%).

### Taxas de desemprego na União Europeia (4º Trimestre 2002)

